

## (En)cantar: aprendizagens universitárias e cotidianas

---

### Vanessa Cavalcanti

Programa de Pós-Graduação em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismos da Universidade Federal da Bahia – Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra/Coro das Mulheres da Fábrica

Cada vez que fechamos um ciclo acadêmico evocam-se rituais, avaliações, cumprimento do planejado. Após décadas lecionando, não lembro de uma turma tão motivada e diversa. Linguagens e tecnologias em estudos feministas foi desafio e elas acolheram ideias. De sair de “mesmices acadêmicas” (Sonia Alvarez), da revisão de si mesma (Joan Scott, por Flávia Cohim do PPGNEIM) e de metodologias que descobrissem pessoas, fazeres, saberes e tecnologias cotidianas.

Semestre literalmente out of the box com atividades que ultrapassam cânones e vislumbram temas complexos. Entre conteúdos específicos, conexões metodológicas e conversas sobre violências de gênero (vinculadas ao LESFEM – Laboratório de estudos

sobre feminicídios, parceria com UEL e UFU). Ouvir poesias, assistir documentários (Rita Alcaire, CES-UC), no teatro (Bruna Rocha em “Saudades João”) e na música-álbum de Neila Kadhi (Feitura). De práxis e teorias, Judith Butler anunciando que a “vida precária” e “relatar a si mesma” só podem ser eticamente consideradas quando as vidas são vivíveis e pulsantes.

Um semestre repleto de “costuras e rendas” que enfeitaram salas, jardins e palcos em harmonia com expressões artesãs – cantadas através de vozes feministas coletoras de inspirações, cordeis e podcasts. As “costuras e rendas” contam sobre o trabalho feminino, os sonhos, a cooperação. E isso foi também conexão entre Brasil e Portugal por meio de canções do repertório do Coro das Mulheres da Fábrica (Coimbra) que aproximaram mundos que poderiam ser distintos: o acadêmico e o cotidiano.

O que conecta mulheres comuns em suas atividades laborais, desejos, relações? Ler, escutar, vasculhar acervos e experiências para fundamentar projetos de pesquisa, va-

lorizando metodologias, epistemologias e ontologias. Não deixar o essencial encoberto e contribuir à crítica radical contra opressões e violências sobrepostas, machismos, colonialismos, racismos e agendas pouco adequadas às vidas vivíveis.

Se apreendi, aprendemos com uma mestra: Marta Zabaleta (Argentina/Chile), que esteve no PPGNEIM num encontro potente com Analice Costa (in memoriam) para desnudar as tensões/conflitos presentes no Novo Século. Infelizmente deixou-nos esse mês. O seu legado, entretanto, está assegurado com as “filhas de Simone de Beauvoir” na pluralidade de fontes/vozes, cuidado e responsabilidade de produzir e praticar.

Em Estudos feministas, área e disciplina, estar nas comemorações dos 40 anos do NEIM ensinou-nos sobre histórias feministas (das que vieram antes e das que integram o agora). Tudo junto e misturado, com valentia acadêmica, sigamos corajosas na colheita de saberes e na produção de esferas do bem viver. Sem jamais perder os encantamentos.